

# Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes  
Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão.

## Desconfiança

«Ora! tam bons sam uns como outros»—encontra-se muitas vezes, aí pela rua, o argumento.

Esta mania de achincalhar-nos! Os invejosos espalham até que o republicanismo aguarda a proclamação da republica para assaltar o cofre dos rendimentos públicos e deitar borgia, como os monarchicos do saboroso constitucionalismo, que há pouco celebrou o anniversário... no rôsto dos edificios. Dizem mais. Uns certos, os que subiram na maré cheia da empenhoca, uns grandes cuja insignificancia estremece pensando nas consciências limpas, esses, anthropomorphisando a pouca vergonha, attribuem aos republicanos, na defêsa e propaganda das suas convicções, a esperança em um dia que os indemnisem, assim como que um capital que só produz no futuro, mas com abundancia. Ah! pobres, riquissimos tôlos! Vamos que assim fôsse. Mas... onde procurar o dinheiro, se estamos a abrir fallência? onde gosar a panria, quando nos assaltam, com ironica pertinácia, as mais variadas calamidades? onde satisfazer a gula republicanoide se vôzê deram cabo disto?

As minas de ouro, as pedras preciosas, a riqueza, a fartura, a hegemonia e a Madre Paula, o Brazil, a India sam já anedoctas históricas para os meninos do lyceu. Veja-se o que se passa, o crédor á porta, a miseria cá dentro—e, dir-se-ia, Portugal de tipo e charuto correndo a suicidar-se.

Que há, no partido republicano, quem, se o posses, não teria escrupulos em cravar garras adunças? Por certo. O partido republicano é composto de homens e o facto de uma creatura ser republicana (cá vai, descansem...) não significa que ella seja a personificação monopolizada da honradez. Todavia, confessaremos, não parece que estejam assim muito esfomeados, pois, que demonio!, numa casa em que está aberto o cofre das graças, operar com praso incerto quando é tam facil o prompto pagamento, vale qualquer cousa. Tanto mais que isto é aproveitar. Gasta-se o ultimo dinheiro. Amanhã tratará de pagar-se — aos crédores e, por este caminho, falta saber se, para isso, chegam as nossas minguadas receitas. E os outros? Os que lutaram a vida inteira e morreram pela republica, os que lhe sacrificam, diariamente, commodidades, posição, dinheiro, trabalho? Os perseguidos, os presos, os que, para a vêr nascer, dariam — e teem dado até hoje inutilmente a vida? E depois, na essência distinctiva da republica e monarchia, não está a melhor razão provando o alto desinteresse dos republicanos!

A republica é o governo de todos, o governo do povo, o governo em favor de todos, o governo do povo. Na republica dá-se a fiscalização constante, a fiscalização base da própria politica republicana, de

opinões, intelligencias, vontades, ricos e pobres, burgueses e proletarios, tôdas as classes, tôdas as ideias. A republica move-se num dynmanismo progressivo e estranho a quem repousa docemente na banalidade rotativa da nossa gente.

Alguns assustam-se mesmo, declarando que a republica é uma instabilidade governativa prejudicial ao bom desempenho das funções politicas. Não há tal. A instabilidade governativa, concordamos — pouco agradável aos que desejam a mais duradoura conservação do favoritismo —, não quer dizer instabilidade politica. Temos a distinguir — o programma que se executa: da força directa que o faz executar. As ideias vivem mais tempo do que os homens. A actividade politica é obrigada a empregar-se numa tensão que rapidamente a consome. É necessário substitui-la, mas sem a annullar.

Por isso mesmo, realisando o pensamento democratico, a republica ajuda-se do largo recurso da igual concorrência de tôdos na obra commum, estreita a união fundamental das classes, promove a fraternidade, o amor do homem pelos outros, o amor do homem á humanidade. Na republica tôdos nós trabalhamos pela republica, a republica leva o cidadão ao cumprimento do dêver politico, que é dos devêres do homem. Assim, no cenário parlamentar, agitamosse multiplas individualidades, aggregadas no trabalho collectivo, actuando e reagindo uma sôbre as outras, como as ideias actuam sôbre os homens e como os homens reagem sôbre as ideias. Porque? Porque a grande ruptura de equilibrio entre a ordem e o progresso anniquilaria ora uma ora outra.

Os programmas estão acima dos homens, mas, lembremo-nos de que os programmas sam feitos e cumpridos pelos homens.

E aqui destacam-se nitidamente os campos.

A republica portuguesa tem um programma, scientifico alteravel. Tem a monarchia o seu? Não tem. A monarchia portuguesa desempenha actualmente esta unica funcção — conservar-se. Procura liquidar mentirosamente os erros do passado com os correlativos adeantamentos e guerrear o partido republicano.

Para o que se auxilia dos peores conselheiros e vai prometendo falsas liberdades, negando a liberdade de opinião politica e acarinha os poucos clientes que ainda a rodeiam.

É uma politica de egoismo, nutritiva, ruminativa, laxativa. A politica republicana é, ao contrario, uma politica de altruismo, sacrificando-se hoje pelas suas ideias, sacrificando-se amanhã pela salvação da patria.

Porque, havemos de assentar, o partido republicano implantando a republica sujeita-se a dois primaciaes devêres: o de cumprir o seu plano e o desinvolver a maior energia na defesa da nossa patria, salvando-a da fallencia e da ignorancia e da immoralidade.

Será isto a républica? Será se nós fôrmos portugueses. Será que assim o auctorisa a crêr o nôme dos seus dirigentes e o nosso próprio nôme, todos confundidos nesta boa obra—resgatar uma patria.

Ou, pergunta-se, onde fica o pagode? onde a probabilidade de vêr realisadas as ignobeis suspeitas dos que, á falta de melhor, julgam os outros... como se deviam julgar a si?

EDUARDO D'ALMEIDA.

Todos os vimaraneses são unanimes em applaudir as Gualterianas que por isso se chamam as Festas da Cidade.

## Arte portuguesa

### SONETO

Amor é um fogo que arde sem se ver; E' ferida que doer e não se sente; E' um contentamento descontente; E' dor que desatina sem doer; E' um não querer mais que bem querer; E' solitario andar per entre a gente; E' um não contentar-se de contente; E' cuidar que se ganha em se perder; E' um estar-se preso por vontade; E' servir a quem vence o vencedor; E' um ter, com quem nos mata, lealdade. Mas como causar pôde o seu favor Nos mortaes corações conformidade, Sendo a si tam contrario o mesmo amor?

CAMÕES.

### EPIGRAMMA

#### Vingança do medico

Um medico, resentido De certo seu offensor, Ante um amigo exclamava, Todo abrasado em furor: —«Para punir este indigno, Este vil, tomara um raio.» Acode o outro: —«Ha um meio Muito mais facil; curai-o.»

BOCAGE.

Festas ha muitas, mas Festas Gualterianas ha uma só.

## LIGEIRAS INDISCRICÕES

Era uma vêz uma cidade. Uma linda terra, um pouco afogada na garganta penhascosa das montanhas. Nessa cidade havia ruas, largos, travessas e vielas; nessas ruas, largos, travessas e vielas passeavam o natural e o forasteiro, o homem e a mulher, o pobre e o rico, o velho e o novo, o casado e o viuvo, e não sabemos se alguns solteiros ou cousa assim impropriamente denominada. As ruas, os largos, as travessas e vielas tinham casas, mais ou menos, emfim presumidas ou reaes habitações dum mortal e dos

gatos, porcos, caes, gallinhas e outras especies amigas do homem. Tudo na melhor paz e harmonia, naquelle anno distante, o homem falando, o gato miando, o porco grunhindo, o cão ladrando e o gallo cacarejando, uns com outros, tu cá tu lá, comia-se, bebia-se, dormia-se e... Lá isso, ás vezes, era cá na rua, na travessa, na viela ou na praça, que se realisavam as melindrosas operações natutales ao que comeu e bebeu, aos que comeram e beberam. Consequentemente a rua, a viela, a travessa e o largo ficaram sujas de urina, de escarros, de dejeções, de varia e cheirosa immundicie; mas a cidade possuia uma camara, a camara mandava os varredores e os varredores desandavam com as vassouras. Era o serviço de limpeza. Acontecia, porem, nesta antiga cidade e naquelle anno afastado, um phenomeno muito engraçado e curioso, que prendeu seriamente a attenção dos historiadores que se tinham dedicado ao estudo das civilisações preteritas. Imaginem!... Não advinham por muito que pensem. Imaginem que todas as vêzes que se limpava a cidade ficavam sujos os habitantes e os forasteiros! E' verdade: tal qual. Apareciam os varredores e começavam a varrer, de manhã ou de tarde, ás horas em que uma pessoa anda pela rua. Que pena não estar descoberta então a photographia microscopica! Que lindas estampas... Os pequeninos bocados da urina, dos escarros, das dejeções de homens, de gatos, de cavallos, de bois, de porcos, de cães, de gallinhas e ratos, de fructa pôdre, de ossos rilhados, de pomadas, de varia e cheirosa immundicie, sacudidos violentamente do seu repouso, erguiam-se estremunhados, pullavam, saltavam, dansavam, rodopiavam e iam esconder-se, aos milhares, aos milhões, no nariz e na bocca do habitante e do forasteiro, homem e mulher, pobre e rico, velho e novo, casado e viuvo e algum solteiro se tal cousa é certo existir. Tal qual: tudo aquillo entrava pelo nariz dum pessoa, tudo aquillo se recostava na bocca dum pessoa quando, na velha cidade do velho tempo, a camara ordenava e os varredores executavam o serviço de limpeza.

Verdadeiramente assombrados com a descoberta, que fizeram os investigadores? Verificararam os registos obituarios e... deixaram de ficar verdadeiramente assombrados. Morria-se com toda a força, morria-se dum forma pouco... animadora. Numa palavra: aquillo era comer, beber, respirar e passar ao cemiterio. A tuberculose montára quartel general e deliciava-se annualmente com dezenas de pulmões, se apparecia alguma epidemia, a variola por exemplo, demorava-se até que muito bem lhes approuvesse retirar-se, o que só fazia depois de remetter, em grande velocidade á senhora morte, uns tantos vagon de creanças e adultos, excellentes creaturas, cujo unico defeito consistia em possuirem nariz.

Os sinos tocavam a defuncto. Lá morreu um. Os sinos tocavam a defuncto. Lá morreu outro. Foi disto, foi daquillo e afinal tinha sido... por causa da limpeza. Ah! mas naquelle tempo quem o sabia? Já se murmurava que a hygiene era deficiente e então a camara augmentara o numero de varredores e de varredelas, o que augmentava naturalmente o numero de mortes e de enfermidades. O melhor, portanto, era o calado. E assim fizeram, durante muitos annos, o que não era difficil... Apenas os sinos, de manhã e á noite—dlom! dlom!—, se não calavam—dlom! dlom!

Um dia felizmente, appareceu a medicina. E a camara então percebeu. O caso era tam simples! Bastava mandar varrer lá pela noite fóra... E logo ficou reduzido o numero de obitos e de doentes.

A festa annual da cidade é para todos nós um compromisso sagrado.

## Diz-se

—Que os jurados commerciaes, para evitar naturaes prejuisos, vão estabelecer residencia no edificio do tribunal.

—Que não é correcto o procedimento, seja de quem fór, que por tal maneira abuse da paciencia alheia.

—Que o tempo para o commerciante é dinheiro.

—Que a prova do quanto é pernicioso a sua ausencia ao negocio está explicada na phrase de que o commerciante deve ter uma perna quebrada.

—Que acima de tudo, o facto é indicativo dum grande falta de consideração.

—Que todos estes reparos veem a proposito de em algumas occasiões os membros do jury alli terem duas horas de espera.

—Que todos esperam a não continuação destes abusos para prestigio do magistrado que os tem originado.

—Que o processo movido contra aquelle chefe-rufião a quando da vizita regia cometera proezas de espadachim entre nós, vae ser brevemente julgado.

—Que dessa maneira se desfara a affirmação aventada p'r'ahi de que o processo havia sido abafado por ordens dimanadas de Lisboa.

—Que este chefe Pinto, que chamou magarefes aos vimaranenses, ainda ha dias era distinguido numa occorrença como um refinadissimo malcreado.

—Que no julgamento do «Noticias de Guimarães» se fizera uma verdadeira exauctoração aos actos do ainda nosso administrador do concelho.

—Que a defesa dos administradores dos dinheiros da beneficencia foi tudo quanto ha de mais comprometedor.

—Que não ha nada que aucto- rise o desvio dos dinheiros da be- neficencia sem cair num attenta- do de usurpação criminosa.

As festas e feiras Gual- terianas são de iniciati- va da Associação Com- mercial.

ESCRÍNIO

De ANATOLE FRANCE

3 (Conclusão) —Senhór, disse Angelica, dei- xo-vos o cão; tomarei conta del- le quando voltar do mercado.

—Eu! disse M. Bergeret, fechai este animal na cozinha ou em ou- tro lugar conveniente...

—Eu! disse M. Bergeret, fechai este animal na cozinha ou em ou- tro lugar conveniente...

Quando se cansou, Riquet dei- xou-se deslizar pela calças; depois levantou-se de novo e recomeçou a bater.

companheiros do sabio, cujo tra- balho respeitam. Bajazet, o seu angorá, passava quatro horas da noite, immovele e soberbo, a um canto da sua mesa.

Entretanto Riquet erguia-se amorosamente, agitando as patas.

—Riquet, vá deitar-se!

Riquet foi metter o focinho na porta pela qual Angelica saíra.

—Riquet, esteja quieto.

E o mestre, pousando a penna, levantou-se da poltrona e foi até a porta que entreabriu trez ou quatro dedos.

—Estive para reprehender este animal por ter saído sem dizer obrigado nem adeus...

—Estive para reprehender este animal por ter saído sem dizer obrigado nem adeus...

Considerava-o como um seme- lhante.

As Festas Gualterianas são as Festas da Cidade.

Notas & Factos

epise ministerial

Diziamos nós, a 8 de abril: «O governo cae. Outro o substitue.

E... lá se foi o governo. Pois bem. Hoje, 6 de maio, voltamos a dizer: «O governo cae. Outro o substitue.

mentando o discurso da corôa: «Mais uma vez aqui venho dizer- vos... a serie de chimeras es- criptas pelo meu governo e cuja realisação felizmente não vereis chegar...»

Transcrições

O nosso illustre collega de Mat- tosinhos — O Debate —, em seu numero 14, transcreveu parte do artigo—Intervenção Extranjeira —, publicado no Commercio do Norte,

O nosso presado collega do Porto —O Caixeiro do Norte — publica em o numero 103, a pe- quena nota escripta no — Com- mercial do Norte— sobre o nosso intelligente e querido amigo snr. dr. Alfredo Peixoto.

Os nossos agradecimentos.

Pum...

Ao saber-se que um duello se vae travar as almas ingenuas dão-se em perguntar se é decente di- rimir questões de honra por tão romantico processo e, seguindo attentas e inquietas os resultados da pendencia, ficam-se perplexas a meditar...

Almas ingenuas não descobrem que mais forte do que a intelli- gencia é o preconceito que a do- mina.

... Mas a que proposito vem isto?

Ha! o leader progressista e mais um deputado da opposição postados á distancia de 25 passos fizeram fogo com pistolas de combate apontando cada um de maneira a continuarem a ser um, leader progressista e outro depu- tado da opposição.

Muito bem entendido, sim se- nhor.

Alto!

Os senhores deputados da na- ção portugueza Rodrigues Nogueira e Mello Barreto bateram-se á espada. O snr. deputado Rodri- gues Nogueira foi arranhado pelo snr. deputado Mello Barreto. Os snrs. deputados não se reconciliaram.

Patada profana

A proposito do terremoto es- creveu-se algures que elle fôra castigo de Deus.

Nós discordamos, se nos dão licença.

Lemos ainda ha pouco o «En- sino de Jesus» e, francamente, não vimos lá nada que se pare- cesse com a lei antiga do «olho por olho dente por dente»...

Mas, como quizerem.

Mééé

A maioria amouu porque um deputado da outra banda, sem can cans nem papas na lingua, disse coisas feias, mesmo muito feias, quando esta com o pezo dos seus votos se opoz ao inqu- erito Espregueira.

«Carneirinho amouu».

Critica de espada

Pelo indice expurgatorio da auctoridade foi prohibido um li- vro de contestação e critica. Não sabemos se a auctoridade tinha auctoridade para um caso desta ordem. O que sabemos é que fructo prohibido é fructo desejado.

A curiosidade é uma qualidade innata em todas as creaturas.

Não confundir esta curiosidade de todas as creaturas com a cu- riosidade mal-creada de certa gente...

De resto a verdade é tudo o que se prove.

Paliativos

Não acreditam? Pois é como canta.

A situação Sebastião Telles vae pelo mesmo caminho, — de onde se deprehende que isto a continuar assim irá naturalmente cair ás mãos dos adversarios do regimen. E é se elles ainda esti- verem pela conta.

Quem perdeu?

Depois de mais uma vez ser discutida a propriedade do yacht D. Amelia ficou-se em vias de provar que este barco não tem um dono — visto que tem muitos.

Pertencerá elle á esquadra de Cervera?

Se o yacht fallasse!

Desconfiando

Porque um troço de officiaes espanhoes palmilhou neste paiz a travessia historica de Soult, ge- neral no tempo da guerra pe- ninsular, um jornal do Porto en- tra de conjecturar perigos de futu- ras invasões, etc, etc.

A nós quer-nos parecer que as guerras de conquista não se fazem já hoje; comtudo, se a Hespanha dos Fillippes ousasse investir, se não tivesse de contar, como em 1640, quantas pontes e quantos rios distam de nós á fronteira, o que era uma massada, sempre teriam de retalhar a carne por muitos, o que a rez não consentiria...

Isto sem basofias.

Reparos

O «Independente» faz reparo de que a Italia nada tenha envia- do para as nossas desgraças de Ribatejo a exemplo do que em identicas condições nós lhe fize- ramos. Mas não acha o «Independente» que isso representaria (dada a pouca distancia dos acontecimentos) uma devolução?

Sublime

Do incontestavel exemplo de carinho com que os vimaranenses acolheram no domingo passado o bando precatório, destaca-se este promenor muito tocante: uma rapariga não tendo dinheiro, tirou do dedo um anel de ouro e atirou-o para o balde de um bom- beiro!

Estes factos consolam.

«A Voz do Caixeiro»

É um novo defensor do cai- xeirato portuguez que se publica em Setubal. Vem orientado por uma rajada de espirito moderno.

Muitos assignantes... e bons, para que viva dilatados annos. Eis as nossas saudações.

«A copiar

Da America, onde parece bater- se o record da excentricidade, dizem-nos que fôra lançado á agua um ministro. Não nos expli- cam a causa da indignação, mas ella deve existir tão flagrante como aquella que irrompe de nós ao encarar os varios Espreguei- ras impunes.

É o 4.º anno que Gui- marães promove as Grandes Festas Gual- terianas.

Noticiario

A Catastrophe—Ban- do precatório em Guimarães

Pelas 9 horas da manhã do ul- timo domingo, sahiu da estação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Gui- marães o bando precatório pro- movido por aquella benemerita corporação.

Foi organizado o cortejo pela seguinte forma:

A frente a Nova Philarmonica Vimaranesense, a seguir o terno de clarins, a bomba 2, tirada por duas parellhas, sobre o carro quatro bombeiros empunhando um delles uma bandeira verde com o seguinte distico a letras brancas: «Pelos Victimas do Ri- batejo».

Um piquete de bombeiros, um landau tirado por duas parellhas cobertas com pannos pretos. O carro ia coberto com uma colcha de damasco vermelho e sobre este as bandeiras da Camara Municipal e Corporação dos Bon- beiros Voluntarios, tudo coberto de crepes.

A seguir os briosos comman- dantes dos bombeiros snrs. Simão da Costa Guimarães e José Luiz de Pina, alguns estudantes com a sua bandeira, representa- do a Academia Vimaranesense, que muito gostosamente se offerece- ram para tomar parte no cortejo.

A banda de infantaria 20, do Infante D. Manoel, e, fechando o cortejo, seguia a escada Magirus.

Nas ruas, era grande a aglome- ração de povo, e nas janellas vi- am-se muitas senhoras visivel- mente commovidas, lançando di- nheiro no carro para este fim destinado.

O cortejo que era deveras magestoso e impressionante, per- correu as principaes ruas e lar- gos da cidade, recolhendo ao quartel dos Voluntarios por volta da uma hora da tarde.

Procedendo-se á contagem do dinheiro, a que assistiu o digno primeiro commandante snr. Si- mão da Costa Guimarães, viu-se que deu o seguinte resultado:

Moedas de 5 reis, 90 reis; de 10, 32330; de 20, 247700; de 50, 600; de 100, 383300, de 200, 117000; de 500, 177000; de 1000, 90000; notas de cinco mil reis, 157000; de 10, 807000; de 20, 407000; uma moeda antiga de 240, valor, 100 reis; um anel de ouro que offereceu a snr.ª Clementina Rosa Ferreira; 5 bonets para creança, que offere- ceu o snr. Manoel Martins, prop- rietario da Chapelaria da Moda; tres cautellas de 60 reis com os n.ºs 212, 1218 e 1883; uma dita de 120 reis, com o n.º 1864. Total, 3997120 reis.

Fora de barreiras, proximo da cidade; 457500 reis. Total, reis 4447620.

Mais uma vez folgamos em reg- istrar o quanto é generoso e hu- manitario este bom povo de Gui- marães.

Tourada

Como já noticiamos, realiza-se no proximo domingo a primeira tourada da epocha.

Pelo enthusiasmo que já se no- ta, é de esperar uma boa enchen- te.

Aos touros, pois!

As Festas da Cidade ou Gualterianas con- quistaram o gosto dos seus forasteiros.

**Abuso de liberdade de imprensa**

**JULGAMENTO**

Em 8 do mez de março do corrente anno, o administrador deste concelho snr. Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon, officiaa ao snr. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, digno delegado do procurador regio nesta comarca, participando que no jornal semanario desta cidade «Noticias de Guimarães», cuja direcção politica está a cargo do snr. dr. João Rocha dos Santos, advogado, jornalista e vereador da Camara Municipal de Guimarães, numa campanha jornalística iniciada naquella jornal ha longo tempo, era violentamente diffamado e injuriado, pois o accusavam do desvio do dinheiro da beneficencia para fim diverso daquelle que a lei preceitua.

Com o officio enviava ao agente do ministerio publico diversos numeros do referido semanario que publicavam os artigos em que se julgava visado, incluindo o numero do jornal que estampava um desenho caricatura allusivo tambem ao dinheiro da beneficencia. Pela actual lei de imprensa art.º 5.º e 13.º a publicação pela imprensa de injuria contra a auctoridade publica é considerada como feita na presença dellas, para os effectos desta lei e porque era admissivel prova sobre a verdade dos factos imputados, o merecimento juiz recebeu os artigos de accusação do ministerio publico e este promoveu que o auctor ou auctores dos referidos artigos fossem julgados em processo de querrela com intervenção de jury.

Citados nos termos da lei, o director politico snr. dr. João Rocha dos Santos e o proprietario snr. Marcos Guimarães, assumiu o primeiro a responsabilidade dos artigos incriminados, bem como do desenho caricatura, em virtude do que o nosso amigo teve de responder ante-hontem no tribunal desta cidade.

Muito antes de começar o julgamento encontramos nos corretores do velho casarão que abriga debaixo dos seus tectos diversas repartições publicas, cavalheiros da mais elevada posição social—políticos, medicos, advogados, funcionarios que alli accorrem instigados pela curiosidade de ouvir a discussão e pelo arruido que a campanha levantou.

Pelas 11 horas da manhã constituiu-se o tribunal sob a presidencia do meretissimo juiz snr. dr. Pinto de Rezende, delegado do procurador regio snr. dr. Miguel Tobin, sendo defensor do snr. dr. João Rocha, o distinctissimo advogado nos auditorios desta comarca, snr. dr. Antonio Vieira de Andrade.

Lidos os diversos documentos do processo pelo snr. escrivão Eduardo Pires de Lima, foi dada a palavra ao advogado da defesa.

Em seguida foram chamadas a depôr as testemunhas snrs. Accacio Machado e Luis Fernandes, amanuenses da administração do concelho que, interrogados pelo agente do ministerio publico sobre a existencia e tiragem do jornal, referiram apenas que se publica nesta cidade o «Noticias de Guimarães» e a sua tiragem era superior a 6 exemplares.

Depois destas vieram as testemunhas de defeza do snr. dr. João Rocha, sendo a primeira a depôr, o snr. Conde de Margari-de, par do reino que baseou todo o seu depoimento em art.º do codigo administrativo, mórmente sobre a doutrina do art.º 253 n.º 5.º e seguintes.

Sua Ex.ª numa argumentação brilhantemente sustentada com o ministerio publico, disse que as boas normas administração eram as que se firmavão na lei e só na lei.

Tem palavras de reprovação para a administração do concelho, dizendo que de longa data aquillo é roupa de francezes.

2.ª Sr. Joaquim J. de Meira, medico, ex-administrador do concelho e ex-presidente da camara, ás perguntas do advogado de defeza disse: que o administrador do concelho mandara a sua casa por um empregado da administração o processo para elle o estudar; que devido aos seus muitos affazeres rapidamente o lera incidindo principalmente a sua attenção sobre a certidão passada pela propria administração da distribuição da beneficencia que está junto ao processo; pediu ao empregado que o funcionario administrativo lhe detalhasse uma determinada verba que lhe parecia exagerada, recebendo a conta que mostra no tribunal, affirma em face della que o dinheiro da beneficencia teve applicação diversa da que a lei ordena, havendo uma yerba de expediente tirada da beneficencia quando o não devia ser, devendo sahir dos emolumentos, nunca tira-la da beneficencia. Que alguns dinheiros da beneficencia gastos coincidiam com a ultima eleição camararia, etc.

Sr. Gaspar Ribeiro, notario, disse: que o snr. dr. João Rocha dos Santos era um cavalheiro de toda a respeitabilidade, geralmente estimado em Guimarães; que o snr. administrador do concelho no emtanto, andou incorrectamente indeferindo a certidão que em tempos o snr. dr. Rocha pediu que fosse passada na administração.

Que visto o snr. administrador haver mostrado a diversas pessoas as contas do dinheiro da beneficencia, excepto a elle, não podia dizer que a applicação era legal ou illegal, tal qual na certidão junta ao processo.

Findos os interrogatorios foi dada a palavra ao ministerio publico que defendeu os artigos da accusação, baseando o seu discurso no facto de o snr. administrador não se ter aproveitado em seu beneficio do dinheiro da beneficencia.

Dada a palavra ao advogado de defeza, na sua oração por todos os motivos interessantes, disse que deixava aquelle logar aos novos, vindos da Universidade e só por consideração ao snr. dr. João Rocha aceitára a sua procuração. Não tinha portanto aquelle calor da juventude ao defender uma causa perante o jury. Entrando propriamente na defeza sustentou que era da mesma opinião da do ministerio publico quando deduziu os artigos da accusação em que não havia crime; pôe em duvida o valor legal da certidão junta ao processo sobre a distribuição da beneficencia; não sabe como se gastou tanto dinheiro tirado da beneficencia com a vinda do rei; pergunta se a administração pagou as flôres, as illuminações, colgaduras, etc, para receber o moço rei.

Affirma que o snr. dr. Rocha dos Santos não commetteu o crime de abuso de liberdade de imprensa quando affirmou que o administrador do concelho desviava o dinheiro da beneficencia, citando para isso artigos do codigo penal, em que estava incurso o mesmo funcionario; não conhece pessoalmente o snr. administrador e portanto não sabe se o desenho caricatura é de sua ex.ª, mas demonstra que o desenho

não é offensivo da dignidade de funcionario, por quanto no desenho a sacca está cheia de dinheiro, bem unida ao corpo, contrariamente se estivesse vazia. Sobre a importancia dada aos administradores de fóra cita a proposito, uma fabula de Lafontaine, etc.

Terminada a oração do advogado de defeza, o snr. dr. Rocha dos Santos quiz fazer umas declarações perante o tribunal, mas o ministerio publico oppoz-se que ellas fossem lidas por se affastarem da defeza do reu.

Feitos os quesitos ao jury, este, depois de algum tempo de recolhimento na sala propria, decidiu por unanimidade a absolvição do snr. dr. João Rocha dos Santos que foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e correligionarios.

O tribunal estava repleto de mirones.

**Delivrance**

No dia 1 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, deu á luz uma creança do sexo feminino, a ex.ª esposa do snr. Augusto Maria Coelho Pinto, muito digno professor de desenho da escola industrial Francisco de Hollanda, desta cidade.

Parabens.

**Sociedade Martins Sarmiento**

Novamente se encontra aberta ao publico, aos domingos, das 10 horas da manhã até ao meio dia, esta importante Sociedade.

Achamos de grande conveniencia tão acertada deliberação, pois, desta forma, muito aproveitará ás pessoas que noutros dias não podem visita-la.

**Doentes**

Encontra-se melhor dos seus incommodos o snr. Joaquim Martins de Oliveira Costa, respeitavel proprietario desta cidade.

Desejamo-lhe rapido restabelecimento.

Continuam progressivas as melhoras do nosso bom amigo e importante commerciante desta praça, snr. João de Mello.

Folgamos por ter ensejo de constatar tão agradável noticia.

Da doença que ultimamente o tem retido no leito, tem experimentado algumas melhoras, o snr. Manoel de Castro Sampaio. Estimamos.

**Feira da Rosa**

Realizou-se no ultimo domingo a tradicional feira da Rosa.

Esteve bastante concorrida apparecendo bellos exemplares de gado bovino.

**Novo pharmaceutico**

Fez ultimamente exame de pharmacia na Universidade de Coimbra, o snr. Henrique Corrêa Machado, antigo praticante da pharmacia Leite Dias.

Enviamos-lhe muitos parabens.

Não ha duas opiniões a respeito do valor das Grandes Festas da Cidade.

**Barracão do Theatro Lisbonense**

Quando será demolido o enorme barracão que ha tanto tempo está obstruindo um dos principaes largos desta cidade?

Como Guimarães começa a ser bastante visitada nesta epocha, bom seria que tal edificio dali desaparecesse.

A Ex.ª Camara Municipal recommendamos o assumpto.

**Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães**

Na grande exposição realisada ultimamente no Rio de Janeiro, teve as honras duma medalha de prata, este importante estabelecimento fabril, o que comprova a escala de perfeição de seus productos, aliás bem conhecidos e justamente apreciados.

**Estabelecimento de fazendas brancas**

O snr. Antonio F. Pimenta Machado, com estabelecimento de fazendas brancas e miudezas, na rua de Camões 10 a 18, annuncia que vende por preços convidativos todas as fazendas que compõe o seu ramo de negocio, para o que chama a attenção dos seus amigos e freguezes.

**Escola Industrial**

O jury dos concursos para professores da Escola Industrial Francisco de Hollanda, a realizar neste mez, é assim constituido:

Conselheiro José Maria de Oliveira Simões, lente da Escola do Exercito; Alvaro Raymundo Lopes Valladas, professor da Escola Elemental do Commercio de Lisboa; João Perestrello do Amaral de Vasconcellos e Souza, professor da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio; Pedro Doria Nazareth, professor da Escola Industrial Marquez de Pombal; Carlos Von Bonhorst, professor da Escola Industrial Marquez de Pombal, e Alvaro Coelho, professor da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio.

É dos vogaes supplentes: Antonio Angelo da Costa Roza, professor da Escola Industrial Affonso Domingues; e Raul Viana da Costa, professor da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio.

**Festas da guerra peninsular em Amarante.**

Por motivo da grande Catastrophe do Ribatejo, foram addiadas por ordem superior, as festas que deviam realizar-se em Amarante nos dias 30 de Abril, 1, e 2 do mez corrente, commemorativas da guerra peninsular.

**Noticias Militares**

Já regressaram de Mondim de Basto, onde tinham ido em serviço, o capitão medico de infantaria 20, snr. José Maria de Moura Machado e 2.º sargento do mesmo corpo, snr. José Teixeira da Silva.

Pela ultima ordem do exercito, foi collocado no regimento de infantaria 20, ficando na 3.º batalhão em Penafiel, o alferes, snr. Joaquim Augusto Gerales, vindo da disponibilidade.

Apresentou e de licença disciplinar em 30 do mez findo, o 1.º sargento de infantaria 20, snr. João Joaquim de Almeida.

Regressou ao seu regimento em 1 do corrente, o capitão de infantaria 8 snr. Zeferino Candido de Castro Caria, por ter terminado 30 dias de serviço no regimento de infantaria n.º 20, exercendo as funcções de major para effecto de tirocinio.

Pelo commando da 3.ª divisão militar, foram concedidos 10 dias de licença do regulamento dos quartéis generaes e commandos militares, ao major de infantaria 20, snr. Domingos Belleza da Costa, collocado naquelle regimento pela ordem do exercito ultimamente publicada.

Afim de receber instrucção de tiro ao alvo, marchou para a carreira de tiro de Espinho de Braga em 3 do corrente á tarde, um contingente de 70 praças de infantaria 20, sob o commando do capitão, snr. José Antonio de Novaes Teixeira, levando como subalterno o alferes, snr. Manuel Fructuoso de Carvalho.

No mesmo dia de manhã tambem para alli seguiu o alferes de infantaria 20, snr. Senna Lopes, onde fica exercendo as funcções de official de tiro e armamento durante a respectiva instrucção ás praças do seu regimento.

Terminaram na passada segunda-feira os exames para 2.º sargento, que se estavam realizando na séde do regimento de infantaria 20, sendo promovido o 1.º cabo José Antonio de Mattos Junior, por ser o candidato que obteve mais alta classificação.

Afim de proceder ao levantamento dum auto de corpo de delicto, seguiu hoje para Mondim de Basto o alferes de infantaria 20, snr. Fernandes Lapa Oliveira Correia, acompanhado do 2.º sargento snr. Joaquim Affonso Barbosa Fernandes.

**Annuncios**

**Editos de 30 dias**

(1.ª publicação)

No juizo de direito desta comarca e pelo cartorio do escrivão do sexto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação deste annuncio, citando o crédor João Monteiro da Costa Guimarães, solteiro, maior, proprietario, do logar da Ponte de Negrellos, freguezia de S. Martinho do Campo, da comarca de Santo Thyrso, para deduzir os seus direitos no inventario de menores, a que se está procedendo por fallecimento de Gaspar Leite de Oliveira, casado e morador que foi no logar de Cotiães, na freguezia de Santa Maria de Guardizella, desta comarca, e no qual é inventariante Ludovina da Costa Pontes, viuva que ficou do inventariado e moradora no mesmo logar e freguezia.

Guimarães, 16 de março de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio,  
João Joaquim de Oliveira Bastos.

**ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA**

— DE —

*Laura Maria da Silva Villaça Martins*

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

— DE —

**Mercearia e Confeitaria**

**Domingos Pereira Mendes**

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

**Ao Guarda-sol Elegante**

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantime para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO**

**CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

**José de Freitas Costa Soares**

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

**Estabelecimento de fazendas de lã e algodão**

— DE —

**Camillo Larangeiro dos Reis**

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

**FAZENDAS BRANCAS**

— E —

**Miudezas**

**Loja dos Caixeiros**

— DE —

**João Pereira Mendes & C.<sup>a</sup>**

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

**Antonio Luiz da Silva Dantas**

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chímicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

**Commercio do Norte**

| Preço da assignatura                 |            | Preço das publicações                        |        |
|--------------------------------------|------------|--|--------|
| Anno . . . . .                       | 1\$300 rs. | Annuncios e comunicados, por linha . . . . . | 40 rs. |
| Semestre . . . . .                   | 650 "      | Repetição, por linha . . . . .               | 20 "   |
| Brazil e Africa Portugueza . . . . . | 3\$000 "   | Permanentes, contracto especial.             |        |
| Numero avulso . . . . .              | 40 "       |  |        |

*Ca. mo. Sni.*